



**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**

**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL E ARQUITECTURA**

**Mestrado Integrado em Arquitectura**

Dissertação/Projecto conducente à obtenção do grau de Mestre em Arquitectura

**EDIFÍCIOS A UM PASSO DA SOBREVIVÊNCIA  
REABILITAÇÃO DO PÁTIO DOS ESCUTEIROS**

**VOLUME II**

**MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA**

Cátia Vanessa Rodrigues Lopes

N.º 20317

Orientador: Prof. Doutor José Neves Dias

Co-orientador: Prof. Doutora Ana Lídia Virtudes

Covilhã, Outubro de 2011

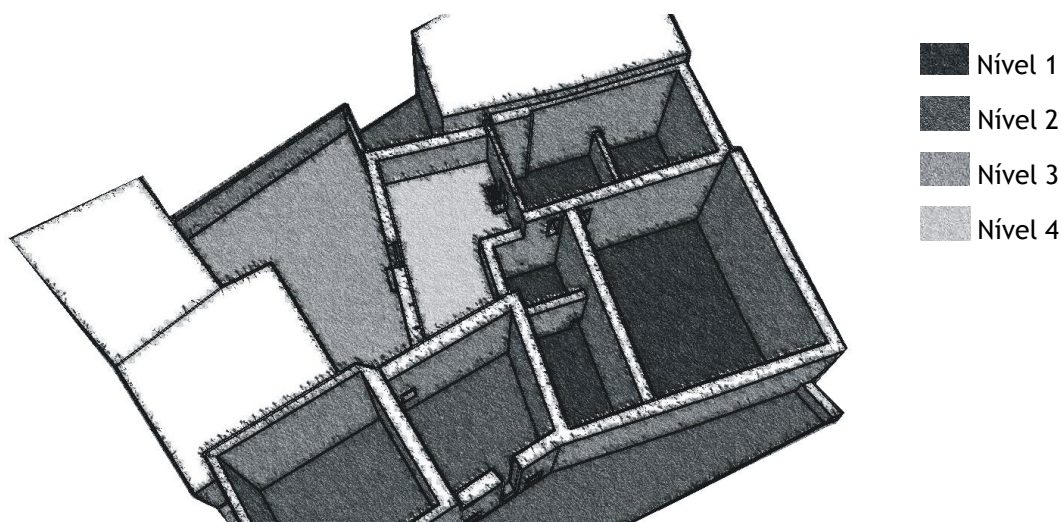
---

## ÍNDICE

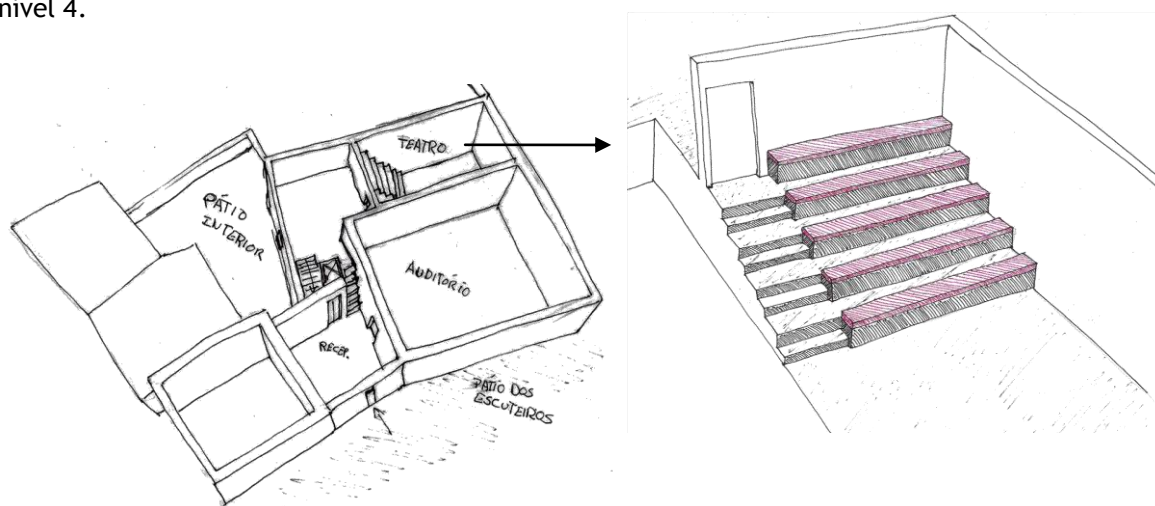
<b>1 - IDEIAS INICIAIS</b>	<b>1</b>
<b>2 - PROJECTO</b>	<b>8</b>
2.1 - PISO -1	8
2.2 - PISO 0	9
2.3 - PISO 1	11
2.4 - PISO 2 E 3	12
2.5 - COBERTURA	13
2.6 - DESCRIÇÃO GERAL DO PÁTIO DAS ARTES	14
2.7 - ALÇADOS / FACHADAS	15
2.7.1 - IDEIAS INICIAIS	15
2.7.1.1 - ALÇADOS FINAIS DESTA FASE	17
2.7.2 - ALÇADOS FINAIS	17
2.8 - PÁTIO	22
2.8.1 - ENTRADA DO PÁTIO	23
2.9 - MATERIAIS UTILIZADOS	24
<b>3 - ESTACIONAMENTO</b>	<b>25</b>

## 1 - IDEIAS INICIAIS

Após fases preliminares de levantamento e estudo do local e através dos desenhos fornecidos pela Câmara Municipal, desenvolve-se o estudo do espaço, de forma a tentar aproveitar o existente. Verifica-se a existência a quatro níveis diferentes no edifício da ruína, onde existe também um pátio interior, cuja cota é mais elevada, aproximadamente dois metros da do nível térreo (entrada principal).

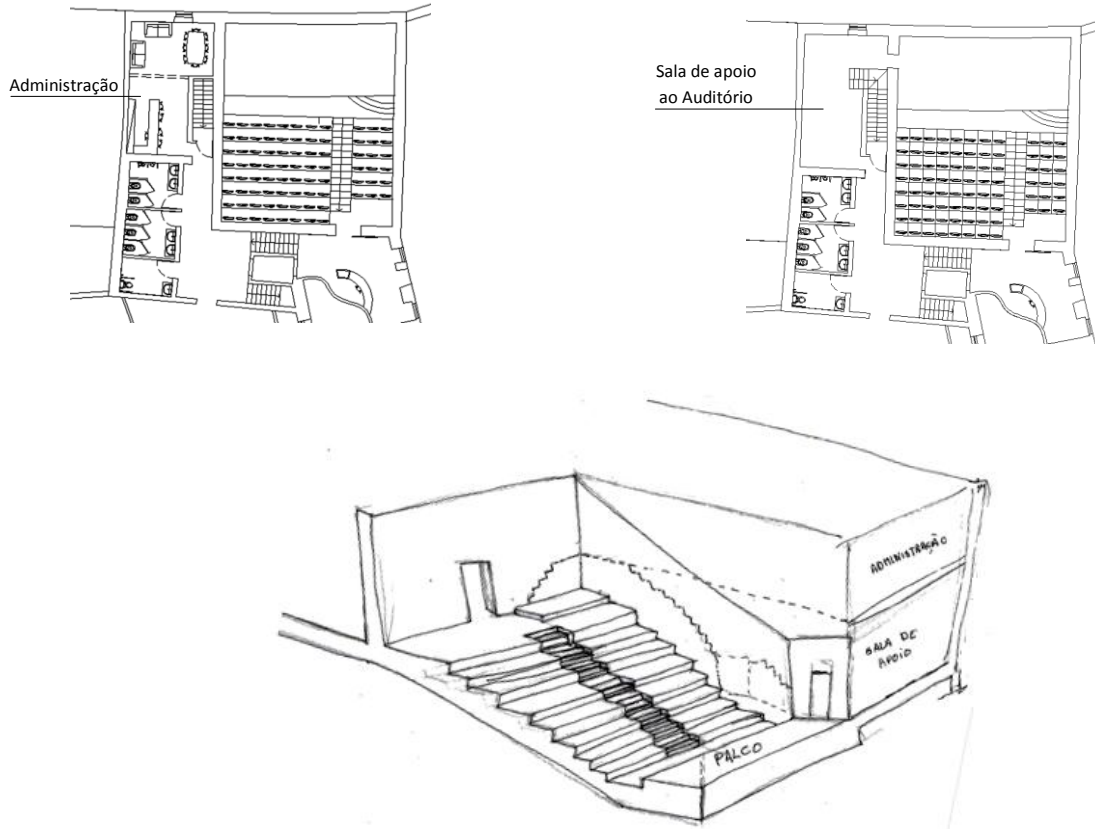


Procura-se assim jogar com este desnível de dois metros (do nível 2 ao 4) para localizar a sala de teatro, aproveitando-o ainda para projectar os acessos verticais na área designada por nível 4.

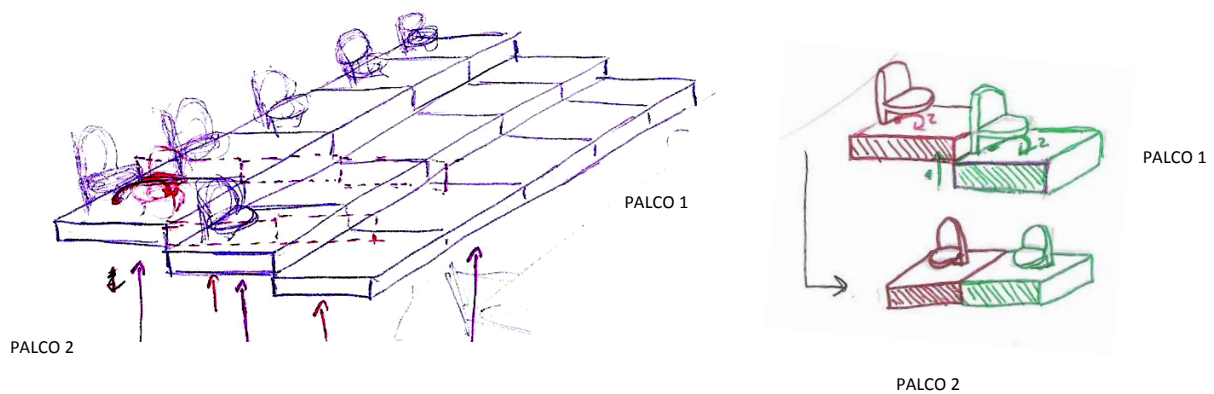


No espaço de maiores dimensões (eliminando as paredes intermédias) define-se um auditório adjacente à recepção, logo à entrada. Desta forma cria-se um espaço aberto ao público, sem que este interfira com a interacção desenvolvida na escola, existente nas salas pertencentes às artes cénicas.

Uma vez que o auditório necessita de uma sala de apoio, substitui-se a área destinada às aulas de teatro para criar um acesso a esta sala, com ligação directa ao palco. Na área restante acima desta, é desenhada a zona administrativa.



Dadas as suas particulares características, de posição e escala, julga-se útil uma certa flexibilidade de funções no pátio e, valorizando a sua importância, prevê-se que possa alojar um palco de espectáculos. Para tal, não havendo espaço para mudar a direcção da plateia (que origina um palco coberto diminuto), propõe-se um sistema mecânico de nivelamento e rotação das cadeiras, de forma a direccioná-las para o palco exterior.



Cada cadeira tem uma plataforma que sobe ou desce, consoante a sua localização, e quando todas estão ao mesmo nível, existe um sistema mecânico de rotação. Seguidamente, as plataformas deslizam verticalmente para o local adequado.

Perante a ideia de valorizar o pátio exterior, passa-se para a fase de estudo, elaborando esquiços da organização do pátio.

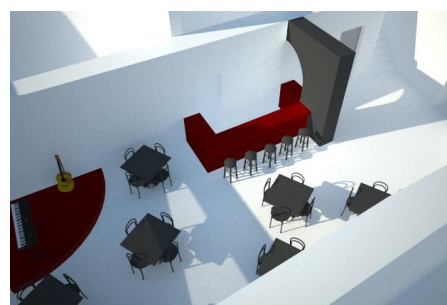
Por outro lado, estudando o alçado principal, ressalta desde logo a presença de um cunhal, ao qual se pretende atribuir importância.



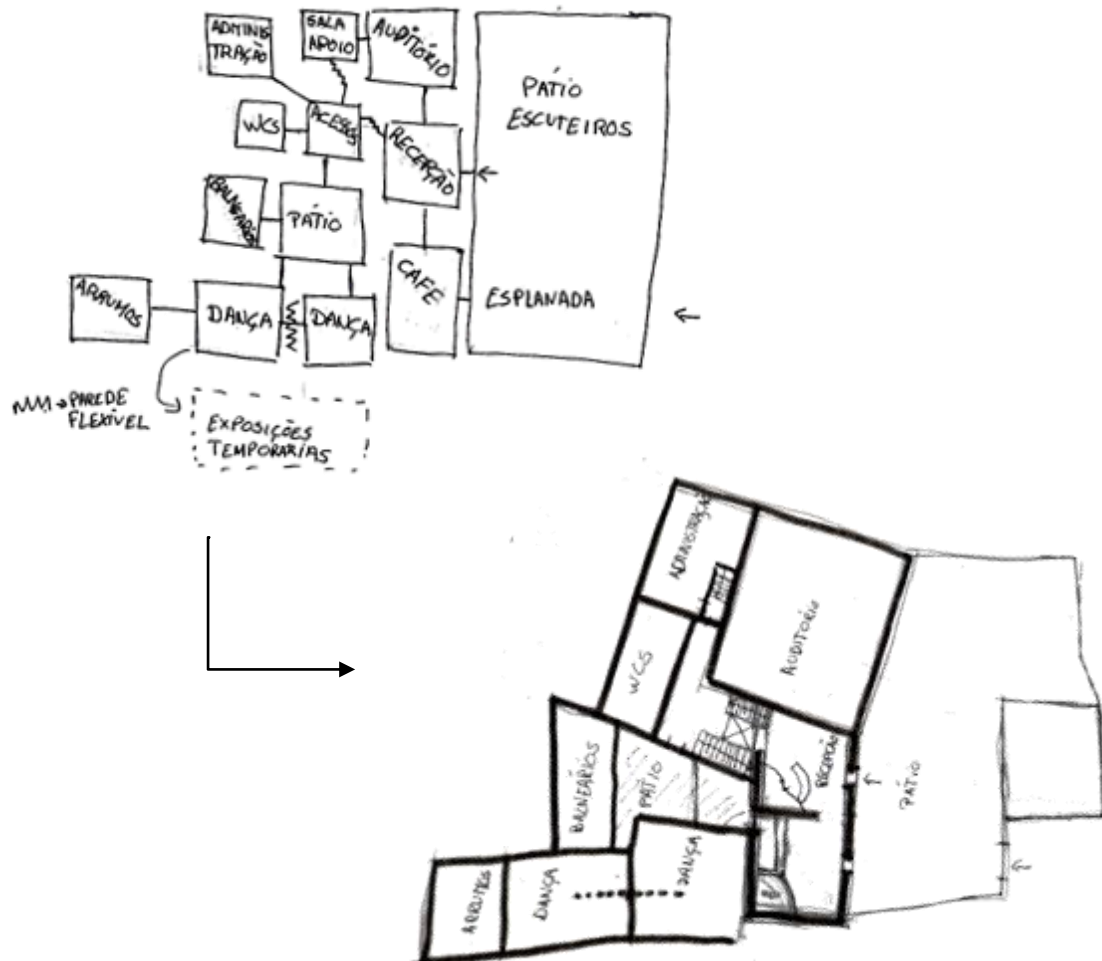
Pensa-se destacá-lo, salientando através dele uma parede que faça a distinção entre a zona da esplanada do café e uma zona de lazer.



Para acentuar a divisão entre a zona pública e a zona escolar, projecta-se o café junto à recepção. Assim, cria-se um espaço mais amplo e animado.



Na definição e divisão dos espaços elaboram-se vários organigramas do qual resulta para o piso térreo o seguinte:

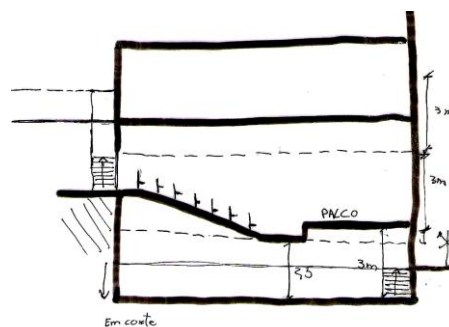


Para que o pátio interior possa servir como zona de circulação é necessário criar uma cobertura, de material transparente para aproveitar a luz natural. De forma a não perder a ideia de pátio, estuda-se uma alternativa a uma cobertura flexível (consoante as condições climatéricas). Desde cedo esta ideia perde valor em função da irregularidade do espaço que impossibilita a execução e funcionamento de uma cobertura com estas características.

Começa depois a perceber-se que este pátio ocupa espaço em falta para as funções realmente necessárias à escola, dadas as restrições de alturas impostas pela Câmara Municipal que impossibilitam a execução do projecto em altura. As paredes existentes ocupam também bastante área, medindo cerca de oitenta centímetros de espessura.

Os acessos verticais revelam-se igualmente adversos devido ao desnível de pisos e ao espaço restringido pelas paredes existentes.

Quanto ao auditório surge também um desafio ao nível da conjugação dos pisos, pois este ocupando parte do piso acima e parte do piso imediatamente abaixo, provoca um desperdício de área pertencente a três pisos.

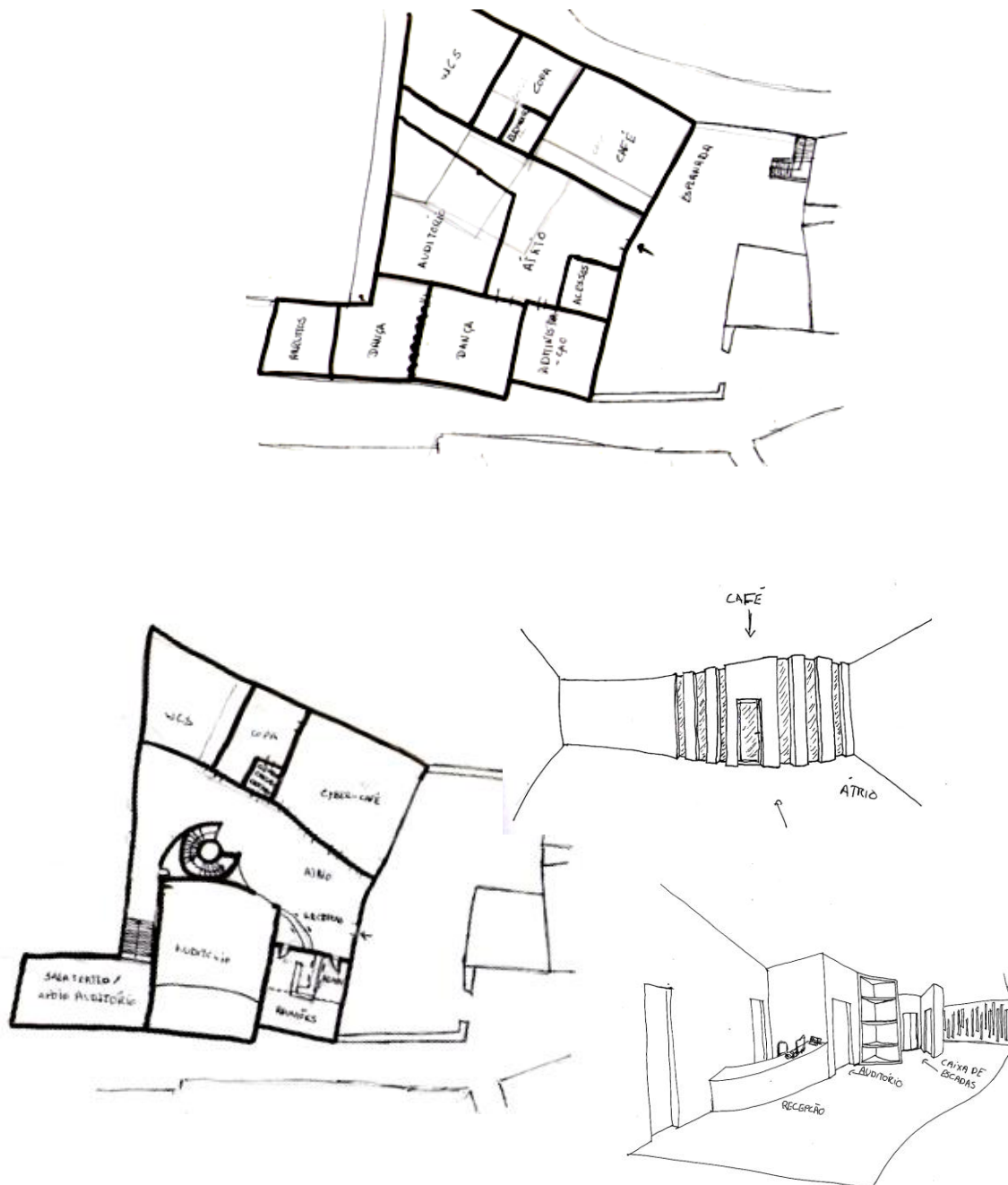


Perante todos estes obstáculos e verificada a falta de qualidade do material que compõe as paredes, opta-se por desistir da ideia de aproveitar ao máximo o existente tentando reorganizar um espaço urbano desqualificado, dirigindo a preocupação do projecto à organização das áreas necessárias às funções pré-destinadas à escola de artes.

Assim, preservam-se as paredes exteriores do edifício brasonado, que apresenta um grau de degradação reduzido e uma eventual importância histórica (apesar de desconhecida), e a área destinada ao pátio, bem como as paredes de contenção de terras, executadas em pedra. As restantes, são demolidas, preservando-se apenas a área que os edifícios ocupam. Daqui resulta a seguinte área disponível:



Para a organização desta área, são estudadas várias hipóteses, chegando à ideia de contrastar a rigidez das paredes exteriores com a organicidade do espaço interior, focando a melodia característica da função prevista.



Tentando justificar a lógica da curvatura das paredes, são estudados pontos fulcrais do centro histórico: as igrejas e o espaço do castelo, mesmo sabendo que a cidade não foi construída através da lógica de uma trama organizada. Tenta-se com a relação entre estes pontos, referenciar a localização do espaço a intervir.



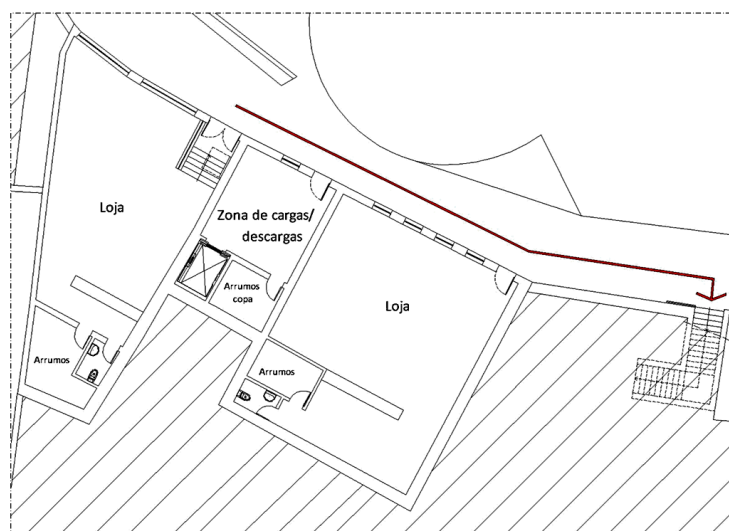
## 2 - PROJECTO

Procede-se então à distribuição de funções pelos diferentes pisos, optando por utilizar formas geométricas regulares para os compartimentos e o espaço restante (que resulta em zonas irregulares, devido à forma do espaço do conjunto) para as áreas de circulação:

### 2.1 - PISO -1

No piso -1, adjacente à Travessa da Nossa Senhora da Paciência, devido a sua área diminuta relativamente aos restantes pisos e à sua característica autónoma comparativamente ao restante edifício, projecta-se uma zona pública e urbana: 2 lojas comerciais, nomeadamente lojas ajustadas às funções da escola. Uma é destinada à venda de instrumentos musicais e a outra à venda de fatos adequados às aulas de dança, bem como trajes e máscaras adaptados às aulas de teatro. É projectado também para este piso a zona de cargas/descargas que é ligada aos restantes através de elevador. Esta divisão incorpora ainda um espaço próprio de arrumos para a copa de apoio ao cyber-café, que se localiza no piso imediatamente acima.

Para que o percurso dos alunos às lojas não tenha que ser realizado em torno do quarteirão, projecta-se no pátio um acesso vertical, de forma a diminuir o trajecto.



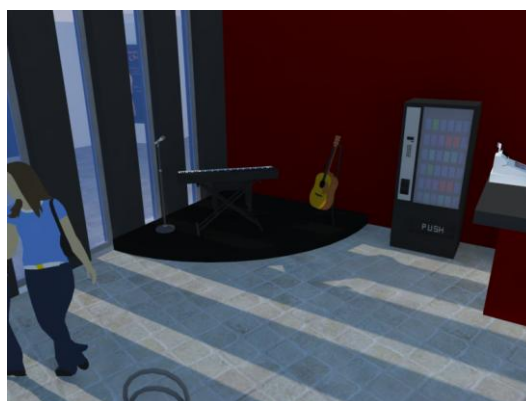
Na loja mais acima, dada a inclinação da rua, é necessária a inclusão de uma escada, limitando as pessoas com mobilidade condicionada. Esta restrição é eliminada por um elevador de escada.

## 2.2 - PISO 0

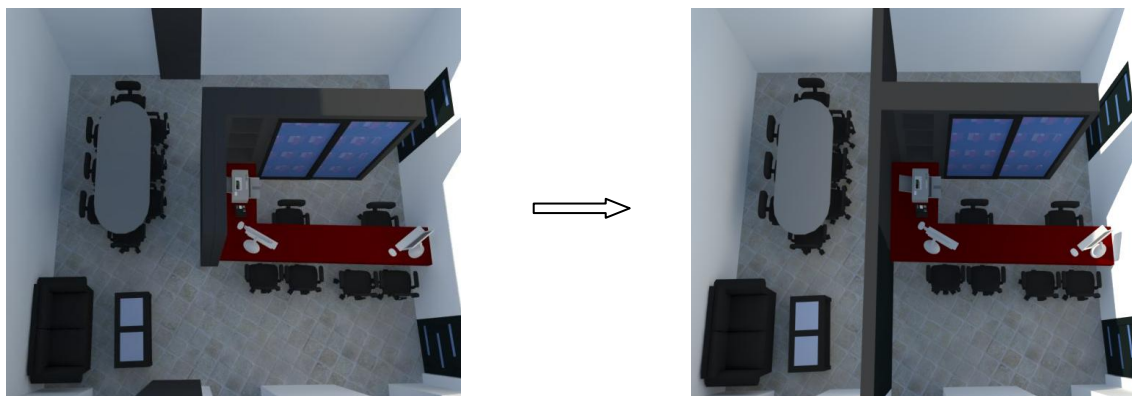
Este piso, correspondente à entrada principal da escola, apresenta-se em duas vertentes: uma zona aberta ao público, onde é projectada a recepção para recolha de informação, inscrições nas turmas de artes cénicas propostas pela escola e compra de bilhetes para os espectáculos a realizar pelos alunos no auditório; um auditório para a realização de espectáculos bem como ensaios por parte dos alunos de teatro e um cyber-café com esplanada no pátio.



Na área destinada ao café existe um mini-palco para ensaio dos alunos. Assim, estes, não só criam animação e atracção ao espaço, como se desinibem perante o público. Este palco pode ainda ser utilizado para actividades lúdicas como karaoke.

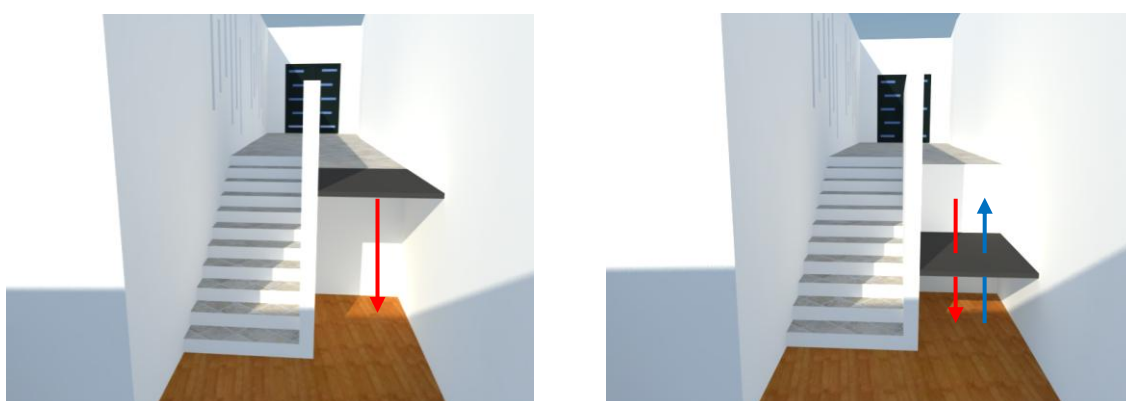


Adjacente à recepção encontra-se a zona administrativa e sala de reuniões. Esta pode apresentar-se como um espaço único ou como dois distintos, quando haja a necessidade de realizar reuniões. É desenhada uma parede flexível (característica importante no projecto) que se move, distinguindo o espaço da administração da zona de reuniões.



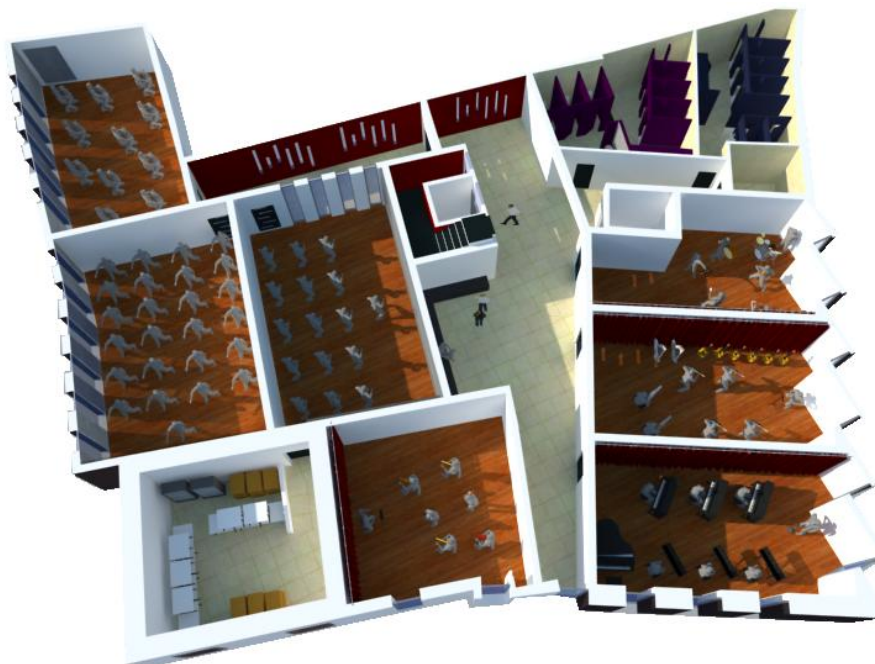
Em zonas mais privadas encontram-se a copa de apoio ao cyber-café, uma área de arrumações bem como a sala de apoio ao auditório que serve também como sala de teatro. Os alunos desta actividade podem ensaiar nesta sala. Quando necessitem de uma área maior ou aquando das avaliações, estes ensaios são realizados no próprio auditório. A sala de apoio está provida de dois camarins (M/F) e uma casa-de-banho de serviço.

Para que esta garanta o acesso a alunos ou professores com mobilidade condicionada, é projectada uma plataforma elevatória que se move a par com as escadas.



## 2.3 - PISO 1

Neste piso realizam-se a maior parte das actividades cénicas praticadas na escola. As salas de dança e as salas de música, já que as actividades relativas ao teatro são exercidas no piso 0, dada a localização do auditório.



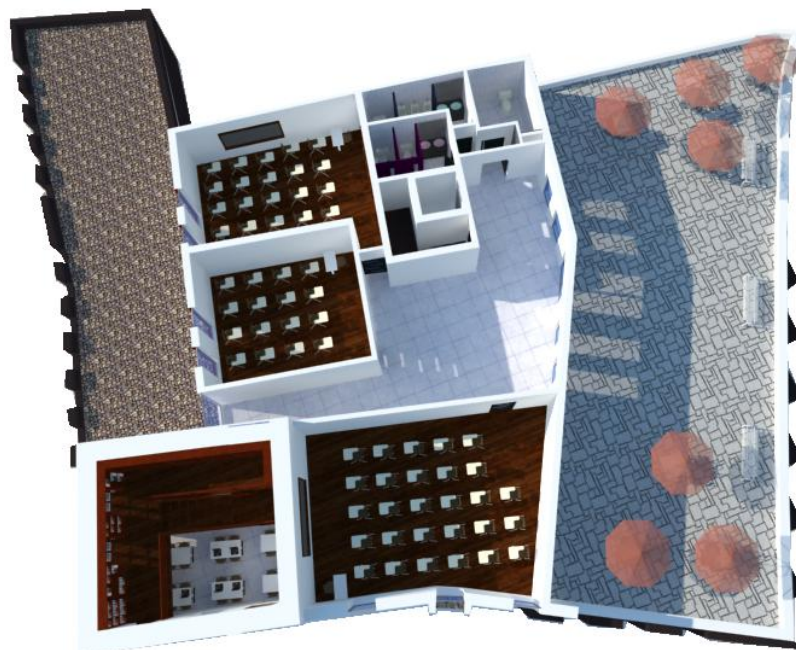
Destinadas à música, projectam-se quatro salas divididas por grupos de instrumentos: sopro, cordas, teclas e percussão. Três destas salas são divididas por paredes flexíveis, que quando rebatem, resultam numa sala polivalente para recitais, onde pode haver a junção dos vários grupos de instrumentos.

A flexibilidade também é procurada nas salas de dança, em que o rebatimento destas paredes origina um espaço amplo para uma sala polivalente para exposições temporárias de arte. Esta sala pode ser também requisitada por particulares ou instituições, como a Universidade da Beira Interior, para realizar exposições de vários cursos, exibições de trabalhos dos alunos de arquitectura, cinema, engenharias, os cursos de design, entre outros. Este compartimento amplo é apoiado por uma arrecadação para os equipamentos necessários às específicas exposições.

As salas de dança por sua vez são apoiadas por balneários que se encontram conjugados com as casas-de-banho.

## 2.4 - PISO 2 E 3

O segundo piso destina-se às salas teóricas e à biblioteca, sendo o terceiro a galeria pertencente a esta.



Existem três salas teóricas, uma para cada temática. Contudo, duas das salas estão também separadas por uma parede flexível. Assim, quando necessário, estas convertem-se numa única sala.

Este piso, de menores divisões (em função das restrições impostas pela Câmara Municipal ao nível das alturas dos alçados) é suportado por um terraço de consideráveis dimensões. Existia a possibilidade de haver dois terraços neste piso, contudo, considerada como uma utilização excessiva deste tipo de área, opta-se apenas por um, sendo que, se futuramente necessário, existe a possibilidade de adaptar a cobertura acessível a outro terraço.

A área escolhida para este foi a localizada a norte. Surgiram algumas dúvidas ao escolher este espaço, em oposição ao outro que se encontra orientado a sul. Mas este apresenta condições mais vantajosas, pois para além de ter maior superfície, encontra-se num local mais animado, já que está visivelmente ligado à esplanada e ao Bar da Associação de Estudantes da Universidade. A desvantagem de se localizar a norte, torna-se vantagem na estação de Verão, pois oferece a sombra desejada.

A biblioteca está organizada em dois pisos, um destinado a estudo, com o mobiliário e material informático necessários, e outro projectado como galeria com livros para uso dos utentes.



Devido ao desnivelamento de pisos em relação ao edifício brasonado e à restante edificação (para que se possam preservar as aberturas das fachadas e a proporção do próprio edifício), é novamente necessário o recurso ao elevador de escadas para os utilizadores com mobilidade condicionada.

Com esta configuração, o projecto executado resulta numa área bruta de construção de 2112,5 m<sup>2</sup>, sem incluir a área total do pátio que é de 238,56 m<sup>2</sup>.

## 2.5 - COBERTURA

A ideia inicial para a cobertura era igualá-la às existentes no local, propondo uma cobertura inclinada.



Porém, devido à dimensão e irregularidade do edifício resultante do agrupamento, e depois de vários esboços experimentais definidores de alternativas ao nível das águas e à tentativa de resolver as infiltrações que estas causariam no edifício brasonado, opta-se por projectar uma cobertura plana, julgada ser mais favorável.

## 2.6 - DESCRIÇÃO GERAL DO PÁTIO DAS ARTES

**PISO -1:** 2 Lojas, , 2 Salas de Arrumos, Wcs, Zona de Cargas/Descargas, Arrumos da Copa.

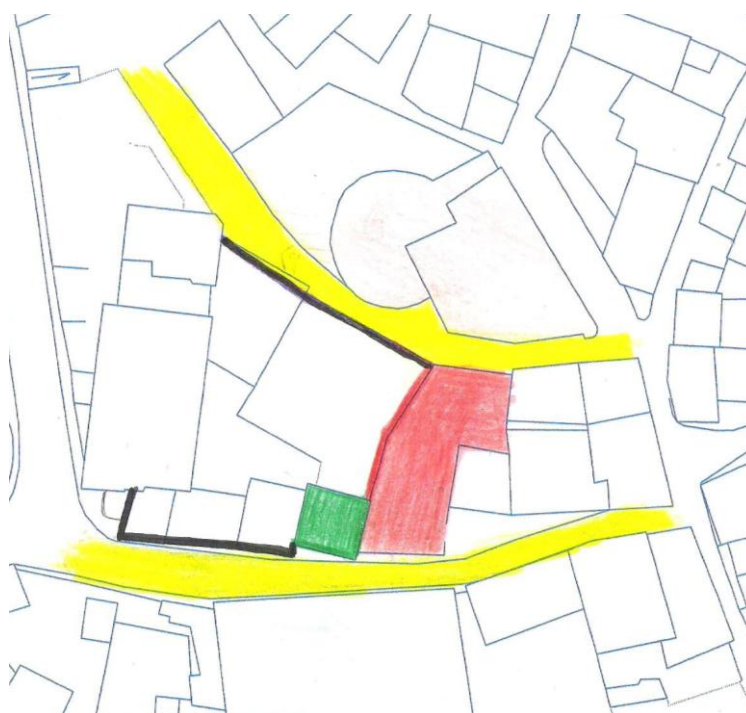
**PISO 0:** Pátio, Átrio e Recepção, Cyber-Café, Copa, Administração e Sala de Reuniões, Auditório, Sala de Teatro/Sala de Apoio ao Auditório, 2 Camarins (F/M), WCs.

**PISO 1:** 4 Salas de Música, das quais 3 se adaptam à Sala Polivalente para Recitais, 3 Salas de Dança/Sala Polivalente de Exposições Temporárias, Balneários e Wcs.

**PISO 2:** 3 Salas Teóricas, Biblioteca, Wcs, Terraço.

**PISO 3:** Galeria da Biblioteca.

Quanto aos alçados, procura-se que se adequem ao projecto e ao local, onde são reconhecidas duas naturezas distintas: uma urbana, confinante com as ruas e uma mais privada, pertencente ao pátio.



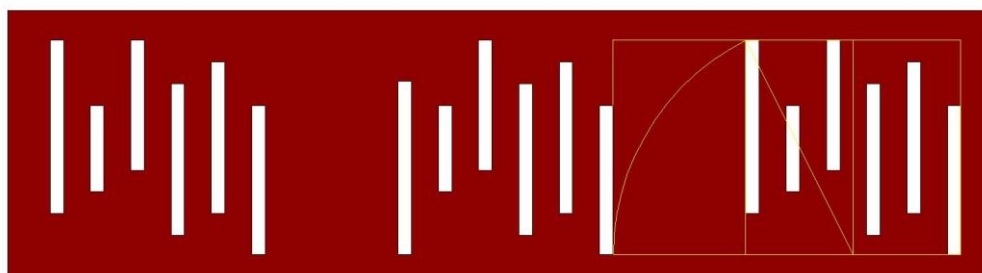
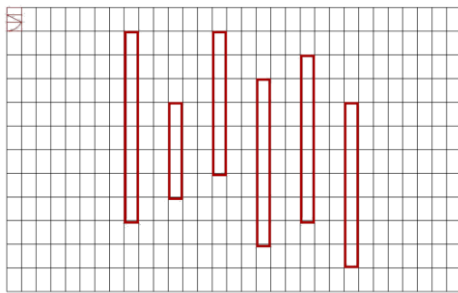
## 2.7 - ALÇADOS / FACHADAS

A ideia geral dos alçados é distingui-los perante esta diferenciação de espaços existentes, mas ao mesmo tempo torná-los num só, de forma a valorizar a estética do edifício a construir.

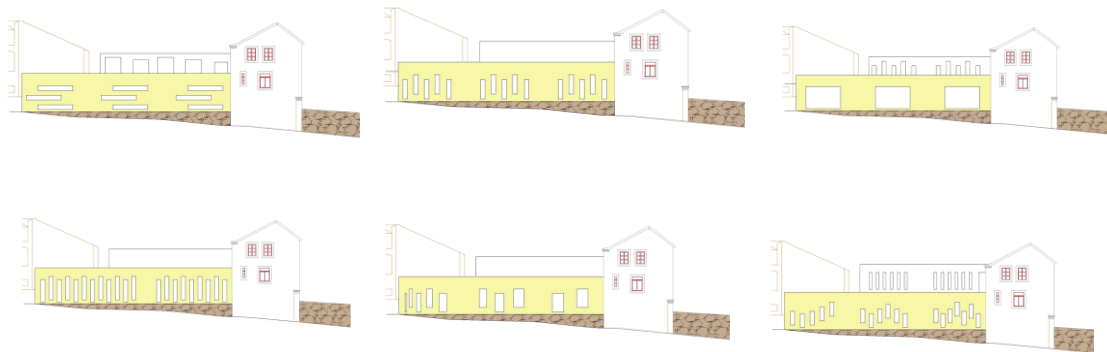
Para além disso, não poderia ter sido esquecida a localização deste conjunto, em pleno casco histórico da cidade, pleno de identidade e história, forçosamente a exigir uma atitude de respeito.

### 2.7.1 - IDEIAS INICIAIS

De entre as múltiplas intenções para resolver os alçados, salienta-se a tentativa de fazer um jogo de ritmo com as aberturas, de forma a transmitir para o exterior o movimento existente no interior, com base numa trama utilizada na fachada escondida pelo edifício da Santa Casa da Misericórdia, baseada no rectângulo de ouro.



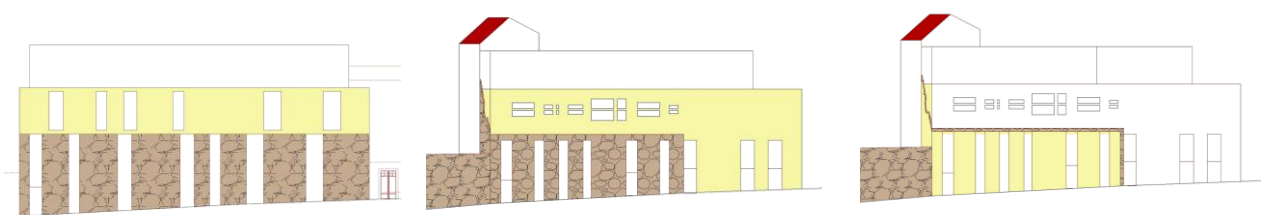
### Alçado Sul



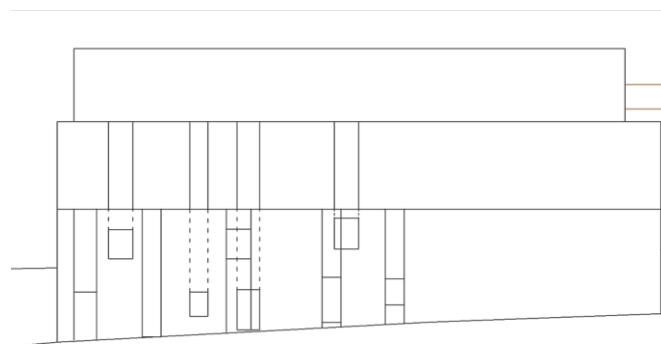
Para os alçados, adjacentes às ruas, a ideia era criar um maior desnivelamento nas aberturas, quanto maior fosse o ritmo exercido no interior.

### Alçado Norte

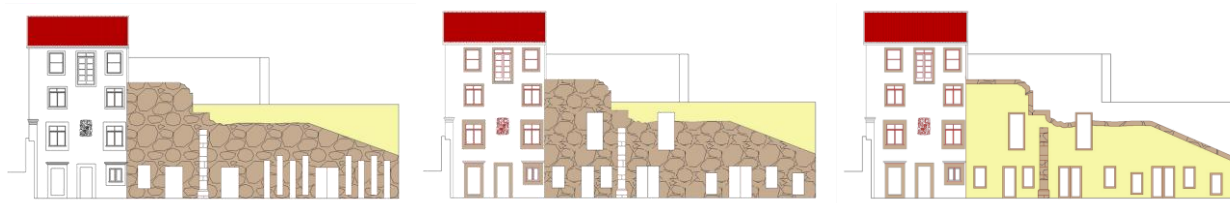
(nesta altura ainda persistia a ideia de preservar as paredes da ruína)



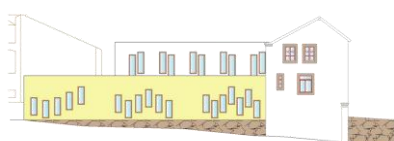
Aqui a lógica da preservação das aberturas da ruína, impõe o alinhamento dos vãos a implantar.



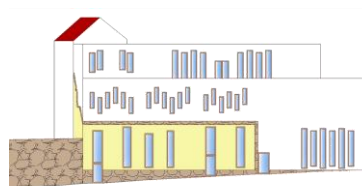
## Alçado Principal



### 2.7.1.1 - ALÇADOS FINAIS DESTA FASE



ALÇADO NORTE



ALÇADO SUL



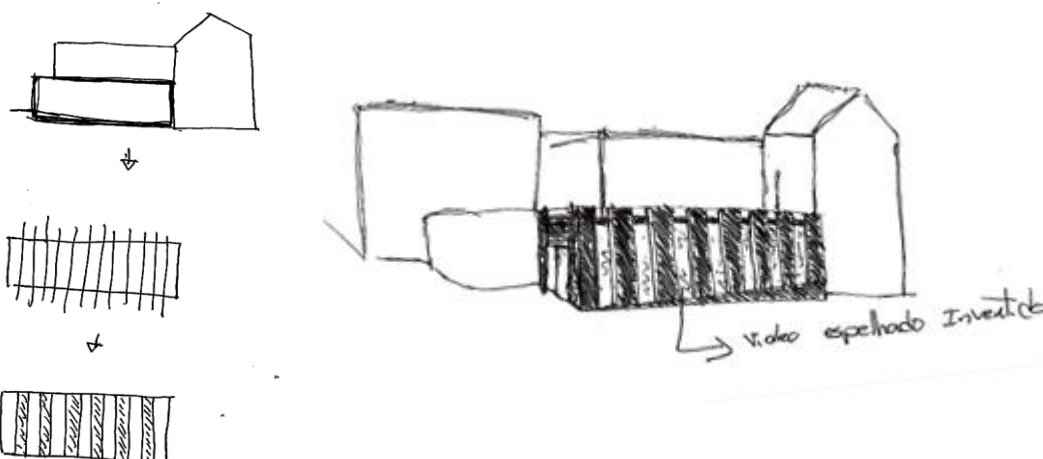
ALÇADO PRINCIPAL

### 2.7.2 - ALÇADOS FINAIS

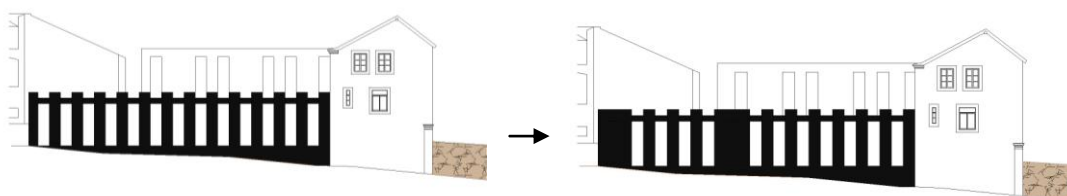
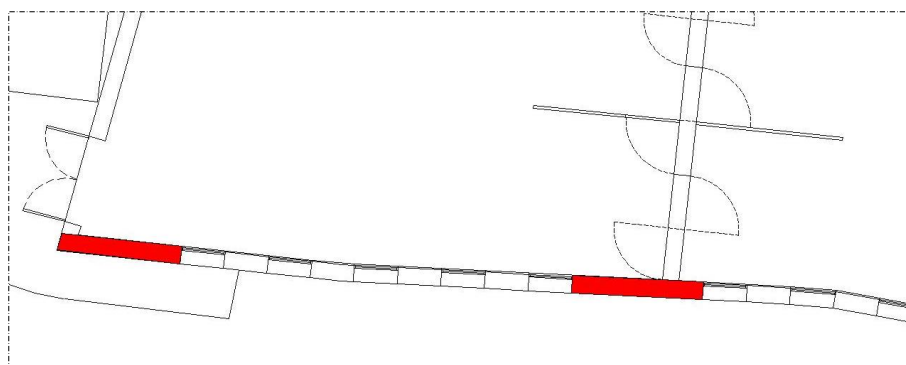
#### Alçado Sul

Neste alçado, correspondente às salas de dança, pretende-se incorporar janelas, de material transparente com vidro espelhado invertido, de forma que, pelo interior acompanham o restante espelho necessário às aulas de dança, e pelo exterior apresentam-se como aberturas que permitem a visualização da animação existente no espaço interno. Desta forma procura-se uma interacção entre o interior e o exterior sem inibir os utilizadores destas salas.

O desenho da fachada sul inicia-se com o estudo do seu rectângulo inferior. Assim, pretende-se seccioná-lo de forma regular criando uma trama de onde resultam as aberturas referidas anteriormente.

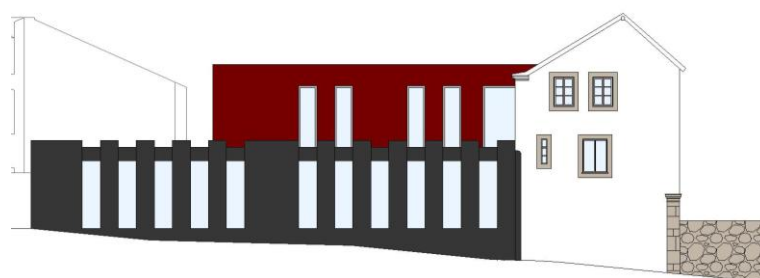


Perante uma sequência muito limitada decide-se quebrá-las, eliminando algumas das aberturas, favorecendo assim o interior para o encaixe da parede flexível que separa as duas salas, bem como para a entrada principal da sala polivalente de exposições temporárias.



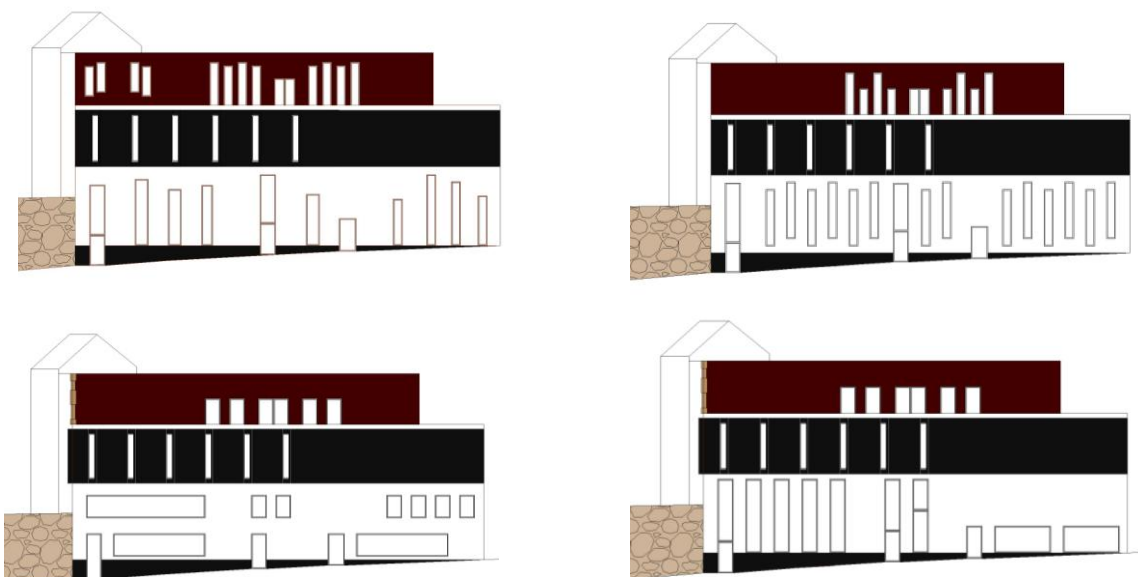
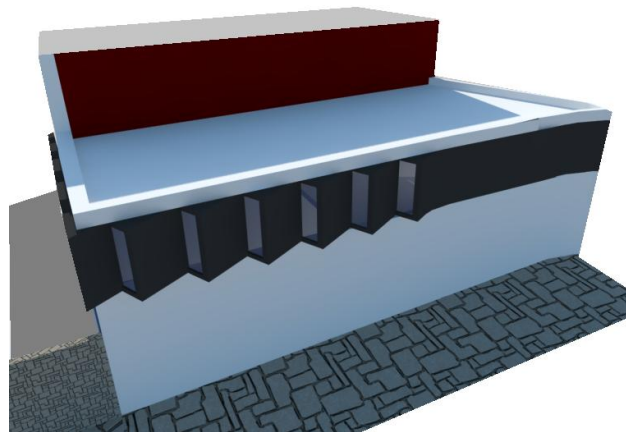
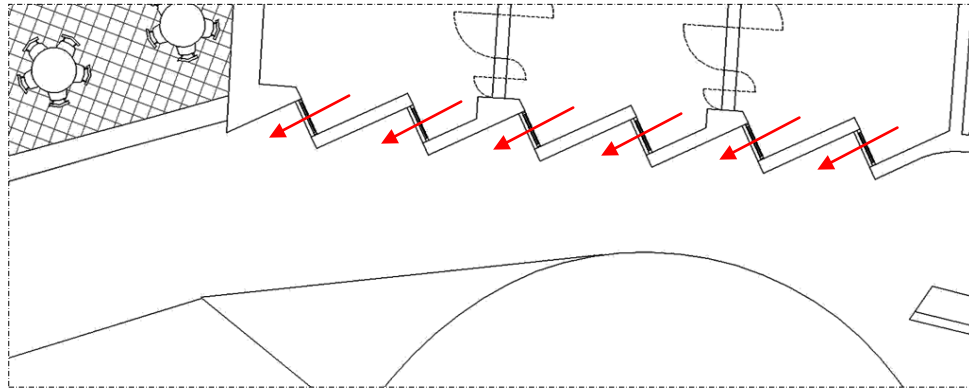
O desenho de vãos do piso superior é conjugado com o mesmo ritmo e posição a que se faz referência.

São escolhidas três cores: o branco, cor preexistente do edifício brasonado; o preto, no piso onde se realizam a maioria das aulas práticas dos cursos cénicos, de forma a destacar a sua importância; e a cor bordeaux, no piso recuado, para lhe dar a visibilidade que se perde pela dimensão do recuo em relação ao restante edifício. Considera-se ainda que estas cores combinam entre si e favorecem a estética e destaque do edifício perante o aglomerado existente.

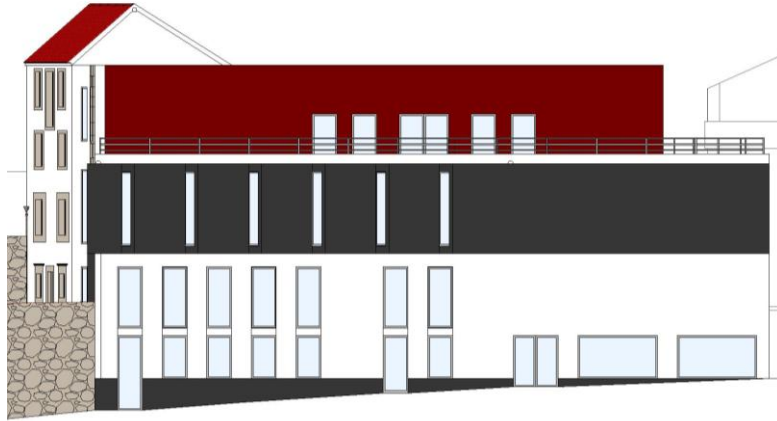


### Alçado Norte

Para realçar o piso das aulas práticas e quebrar a altura considerável da fachada, desenvolve-se neste piso, para além da cor preta, um esquema de saliências remetendo as janelas para o alinhamento com o eixo da rua.



Perante o último esquiço para o alçado, opta-se por sectionar os vãos verticais, em função de uma maior facilidade de execução aquando da construção, uma menor transmissão de sons entre pisos e uma diminuição dos problemas de infiltrações. Permanece no entanto a ideia de vão contínuo, já que a laje pertencente ao piso 1 se encontra reentrante.



Decide-se colocar o lambril do edifício também a preto, de forma a provocar um alinhamento visual das janelas, dada a inclinação da rua.

### Alçado Principal

Para este alçado é necessário ter em consideração o espaço para o qual está virado, o pátio. Este é também partilhado pelo edifício brasonado, com características clássicas, que confina com a fachada norte com linhas contemporâneas.

Desde o início se tem o cunhal existente como elemento interessante a manter.

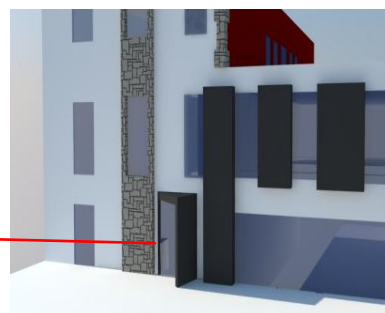
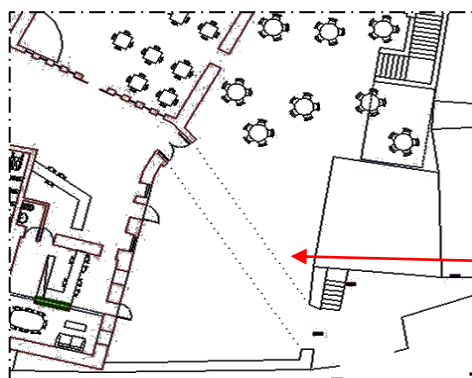
Na zona do café opta-se por colocar um vão de grandes dimensões com vista para a esplanada e com outro objectivo em relação ao pátio que será explicado mais à frente.





Opta-se por redimensionar a forma do cumhal e limpar o edifício imaginário aparente no primeiro esquiço deste alçado (que cria a ilusão da existência de três edifícios distintos).

Relativamente à entrada principal, esta não se encontra directamente alinhada com a entrada do pátio, pois a do pátio encontra-se de frente para o edifício brasonado. Dada a existência de outras três portas na fachada do edifício pretende-se distinguir a entrada principal para que possa ser facilmente identificada como tal. Assim, pensam-se dois desenhos para esta entrada: uma que define uma porta distinta do habitual e outra que está literalmente dirigida para a entrada do pátio.



Finalmente surge a ideia de associar a porta principal à forma resultante do cunhal, atribuindo maior relevo a este.



Assim, facilmente se percebe qual é a entrada principal. O resultado final deste alçado está de acordo com o pretendido inicialmente: existe claramente uma transição entre os dois estilos (clássico e contemporâneo) mas de forma ligeira.

Quanto à estética exterior do edifício brasonado, apenas são removidas as águas furtadas (dissonantes, de acordo com o estudo da Câmara Municipal) e a varanda, pertencente à sacada, já que esta, no projecto proposto, se localiza na zona da galeria da biblioteca, sendo portanto um vão fixo.

## 2.8 - PÁTIO

O pátio existente apresenta dimensões consideráveis das quais se pretende tirar partido, dirigindo a ideia mais uma vez para a flexibilidade.

Assim, são estudadas três funções distintas para o mesmo: a esplanada e zona de convívio, sendo esta a função predominante; a adequação do pátio a exposições temporárias, como as que são apresentadas na sala polivalente (resultante da junção das salas de dança através do rebatimento das paredes flexíveis), e a utilização para espectáculos a exhibir ao ar livre.



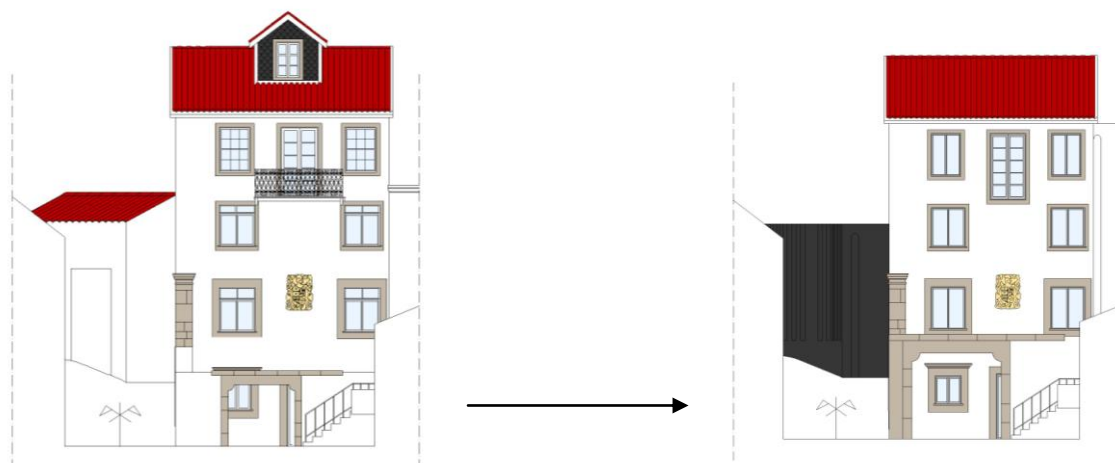


Nesta última, a escada projectada de acesso à travessa da Nossa Senhora da Paciência, é ocultada através de uma plataforma deslizante (ver pormenor P2-P2', desenho n.º 23 das peças desenhadas) e é montado o palco para a apresentação dos espectáculos. A zona da plateia é localizada na área da esplanada. O vão de grandes dimensões do cyber-café permite também a visualização através do interior.

### 2.8.1 - ENTRADA DO PÁTIO

Aqui, perante uma escala diminuta, adequada à função anterior dos edifícios pertencentes ao pátio, houve a necessidade de redimensionar a mesma, para permitir o acesso à entrada de ambulâncias e carros de bombeiros.

Assim, projecta-se uma entrada com estética e materiais idênticos, mas de maiores dimensões, suportada por uma estrutura em aço oculta, para sustentar o peso das peças suspensas.



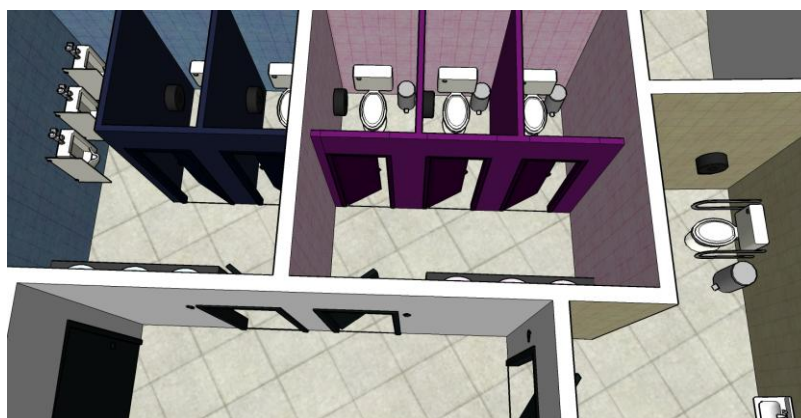
## 2.9 - MATERIAIS UTILIZADOS

O pátio é composto por dois revestimentos diferentes: a calçada portuguesa no pavimento e o jardim relvado.

No interior, a zona pública do piso 0 (átrio, recepção, café e administração), ou seja, todas as divisões que confinam com o pátio são pavimentadas também em calçada, contudo com propriedades diferentes (calçada polida), em função das actividades exercidas no interior, principalmente na zona do café. Esta igualdade de pavimento exterior/interior pretende reforçar a importância do pátio, como se este entrasse no edifício e convidasse as pessoas a entrar também.

Os pavimentos das restantes divisões interiores, à excepção das salas a exercer as actividades cénicas e as salas teóricas, serão revestidos a mosaico cerâmico, sendo os da copa e casas-de-banho ou balneários a mosaico cerâmico anti-derrapante. As salas de dança, música, teatro e teóricas são pavimentadas com madeira de carvalho sobre uma camada de isolamento acústico e uma betonilha flutuante, para obtenção de um melhor isolamento acústico.

As paredes pelo interior serão sobretudo rebocadas e pintadas à cor proposta (representada nos 3Ds do projecto), à excepção da copa, casas-de-banho e balneários, cujo revestimento é a azulejo e cujas cores também diferem consoante os compartimentos. O azulejo da copa é creme bem como os das casas-de-banho para pessoas com mobilidade condicionada e as de serviço das lojas do piso -1. As paredes das casas-de-banho e balneários masculinos são revestidas a azulejo de cor azul claro, sendo as suas divisórias a azul escuro. As das casas-de-banho e balneários femininos são revestidas a azulejo de cor rosa e as suas divisórias a violeta.



Os tectos falsos serão constituídos por placas de gesso decorativo sobre isolamento acústico e térmico, à excepção do auditório, cujo tecto possui painéis acústicos revestidos a tecido e o da biblioteca, a madeira de carvalho envernizada.

Os restantes tectos serão estucados e pintados com tinta plástica.

Exteriormente existe um conjunto de três cores, como já referido previamente. As paredes a branco e bordeaux serão rebocadas e pintadas à cor respectiva (descrita nos alçados), e as paredes cuja cor em alçado é preto, serão revestidas a lajetas de xisto preto. A ideia de revestir estas paredes a pedra é a de estabelecer uma ponte entre o passado e o futuro daquele conjunto, dada a predominância da pedra no material da construção existente.

### 3 - ESTACIONAMENTO

Perante a falta de espaço para projectar um estacionamento privado à escola, e dada a diminuta quantidade de estacionamentos no local, procuram-se estacionamentos próximos da área a reabilitar que a possam apoiar.



Possíveis estacionamentos de razoáveis dimensões a serem utilizados e cuja localização é próxima do espaço a intervir (espaço identificado a amarelo) são o estacionamento pertencente à Capela do Calvário, o existente no Mercado Municipal e o estacionamento subterrâneo presente no Pelourinho (espaços identificados a vermelho).

Caso seja necessário um maior número de lugares de estacionamento, foi estudada uma solução para um vazio urbano, perto do local de intervenção (espaço identificado a violeta).



